

6

Referências Bibliográficas

Fontes de Pesquisa

Exemplares microfilmados do *Jornal do Brasil* pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional e ao Setor de Pesquisa do *Jornal do Brasil*.

Exemplares microfilmados dos jornais *Última Hora*, *Diário Carioca*, *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã* pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional.

Exemplares das revistas *Manchete*, *Paris Match* e *A Cigarra* pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional.

Depoimentos de Amílcar de Castro, Ferreira Gullar, Jânio de Freitas, Odylo Costa, filho, e José Ramos Tinhorão sobre a reforma do *Jornal do Brasil* prestados ao Centro de Memória do Jornalismo da Associação Brasileira de Imprensa entre 1976 e 1977, pertencentes ao acervo da ABI.

Entrevista concedida por Amílcar de Castro ao caderno *Mais!* da *Folha de São Paulo*, publicada na edição de 10/02/2002.

Conferência pronunciada por Antonio Maluf no Museu Imperial de Petrópolis, 2005.

Livros

ABREU, Alzira Alves de (org.). *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

AGUILERA, Yanet (org.). *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. São Paulo, Discurso Editorial; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.

ALBERS, Josef. *Interaction of color: unabridged text and selected plates*. New Haven, Yale University Press, 1963.

AMARAL, Aracy (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

_____. *Walter Gropius e a Bauhaus*. Lisboa, Martins Fontes, 1984.

BANDEIRA, João (org.). *Arte Concreta paulista: documentos*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

BANDEIRA, João; BARROS, Lenora de. *Grupo Noigandres*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

BARBARAS, Renaud. *Merleau-Ponty*. Paris, Ellipses, 1997.

BARROS, Regina Teixeira de. *Antonio Maluf*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

BENSE, Max. *Estetica de la información*. Madri, Alberto Corazón, 1972.

BRITO, Ronaldo. *Goeldi*. Rio de Janeiro, Instituto Cultural the Axis, 2002.

_____. *Neoconcretismo*. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.

CARDOSO, Rafael (org.). *O design brasileiro antes do design*. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.

_____. *Uma introdução à história do design*. São Paulo, Edgard Blücher, 2000.

CASTRO, Amilcar de. *Amilcar de Castro: depoimento*. Belo Horizonte, C/ Arte, 2002.

CHIARELLI, Tadeu. *Amílcar de Castro: corte e dobra*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

CHIPP, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

CINTRÃO, Rejane. *Grupo Ruptura*, São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

COSTA, Helouise. *Waldemar Cordeiro*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

DROSTE, Magdalena. *Bauhaus*. Colônia, Taschen, 1994.

DUARTE, Rogério. *Tropicaos*. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Isto não é um cachimbo* (1973). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

HEIDEGGER, Martin. *Sobre o humanismo*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.

HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

HURLBURT, Allen. *The grid: a modular system for the design and production of newspapers, magazines and books*. Nova Iorque, John Wiley & Sons, 1978.

KANSDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

KRAUSS, Rosalind. *The originality of the avant-garde and other modernist myths*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1986.

LINDINGER, Herbert et alii. *Ulm design: the morality of objects*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1991.

MEGGS, Philip B. *A history of graphic design*. Nova Iorque, Van Nostrand Reinhold Company, 1983.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção* (1945). São Paulo, Martins Fontes, 1999.

OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

PEDROSA, Mário. *Mundo, homem, arte em crise*. São Paulo, Perspectiva, 1986.

SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. *Notas para uma história do design*. Rio de Janeiro, 2AB, 2001.

STOLARSKY, André. *Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil*. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.

TERRA, Vera. *Acaso e Aleatório na Música; um estudo da indeterminação na poéticas de Cage e Boulez*. São Paulo, EDUC/FAPESP, 2000.

TSCHICHOLD, Jan. *The new typography*. Berkeley, Los Angeles, Londres, University of California Press, 1987.

VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

WOLLNER, Alexandre. *Alexandre Wollner: Design visual 50 anos*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

WOODHAM, Jonathan M. *Twentieth-Century Design*. Oxford, Oxford University Press, 1997.

ZALLI, Anne et alii. *L'aventure des écritures: La Page*. Paris, Bibliothèque Nationale de France, 1999.

Catálogos

Aleksandr Rodchenko. Nova York, The Museum of Modern Art, New York, 1998.

ALVES, José Francisco. *Amílcar de Castro: uma retrospectiva*. Porto Alegre, Fundação Bienal de Artes do Mercosul, 2005.

Amílcar de Castro. Rio de Janeiro, Centro de Arte Helio Oiticica, 1999.

Amílcar de Castro. São Paulo, Takano, 2001.

Antonio Manuel. Rio de Janeiro, Centro de Arte Helio Oiticica, 1997.

Dada. Paris, Centre Pompidou, 2005.

Design: método e industrialismo, Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil, 1998.

Lygia Clark. Rio de Janeiro, Paço Imperial, 1997.

Raoul Hausmann. Munique, Goethe-Institut, 1993.

Artigos

ABREU, Alzira Alves de. “Os suplementos literários: os intelectuais e a imprensa nos anos 50”. In: *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 13-60.

AGUILERA, Yanet. “A assinatura de Amílcar”. In: Yanet Aguilera (org.). *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. São Paulo, Discurso Editorial; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005, p. 30-41.

_____. “Entrevista com Ferreira Gullar”. In: Yanet Aguilera (org.). *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. São Paulo, Discurso Editorial; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005, p. 46-59.

_____. “Entrevista com Franklin de Mattos”. In: Yanet Aguilera (org.). *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. São Paulo, Discurso Editorial; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005, p. 98-111.

_____. “Entrevista com Reynaldo Jardim”. In: Yanet Aguilera (org.). *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. São Paulo, Discurso Editorial; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005, p. 60-69.

ALVES, José Francisco. “Amílcar de Castro Programador Visual”. In: *Amílcar de Castro: uma retrospectiva*. Porto Alegre, Fundação Bienal de Artes do Mercosul, 2005, p. 119-137.

_____. “A obra escultórica de Amílcar de Castro”. In: *Amílcar de Castro: uma retrospectiva*. Porto Alegre, Fundação Bienal de Artes do Mercosul, 2005, p. 15-25.

_____. “A pintura de Amílcar de Castro”. In: *Amílcar de Castro: uma retrospectiva*. Porto Alegre, Fundação Bienal de Artes do Mercosul, 2005, p. 83-86.

_____. “Uma biografia crítica de Amílcar de Castro”. In: *Amílcar de Castro: uma retrospectiva*. Porto Alegre, Fundação Bienal de Artes do Mercosul, 2005, p. 139-158.

“Amílcar de Castro: o experimentador do espaço” (entrevista a Viviane Matesco). In: *Bravo!Entrevista*. São Paulo, Editora D’Ávila, 2002, p. 59-65.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1936). In: *Magia, técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1986, p. 165-196.

_____. “Peinture et graphisme” (1917). In: *La part de l’œil. Dossier: le dessin*. Bruxelas, La part de l’œil, n. 6, 1990, p. 13.

BILL, Max. “Arte Concreta” (1936). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 48.

_____. “O pensamento matemático na arte do nosso tempo” (1950). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 50-54.

BOIS, Yve-Alain. “The De Stijl Idea”. In: *Painting as model*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1991.

BRITO, Ronaldo. “De ferro inquieto”. In: *Amílcar de Castro*. Rio de Janeiro, Centro de Arte Helio Oiticica, 1999, p. 9-16.

_____. “Fluido Labirinto”. In: *Antonio Manuel*. Rio de Janeiro, Centro de Arte Helio Oiticica, 1997, p. 7-28.

_____. “As ideologias construtivas no ambiente cultural brasileiro” (1975). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 303-310.

_____. “Sobre uma escultura de Amílcar de Castro” (1991). In: *Experiência crítica*. São Paulo, Cosac & Naify, 2005, p. 160-163.

_____. “Tempo do espaço”. In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 37-55.

CAMPOS, Augusto de *et alii*. “Plano piloto para a poesia concreta” (1958). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 78-79.

CARDOSO, Rafael. “Putting the magic back into design: from object fetishism to product semantic and beyond”. In: *Art on the line*. Referência: 2004/1(2). Disponível em <http://www.waspjournals.com/journals/artontheline/journal20041/articles/index.html>, 2004.

CLARK, Lygia. “Carta a Mondrian” (1959). In: *Lygia Clark*. Rio de Janeiro, Paço Imperial, 1997, p. 114-116.

_____. “Conferência pronunciada na Escola Nacional de Arquitetura de Belo Horizonte” (1956). In: *Lygia Clark*. Rio de Janeiro, Paço Imperial, 1997, p. 71-73.

CORDEIRO, Waldemar. “Ainda o abstracionismo” (1949). In: João Bandeira (org.). *Arte Concreta paulista: documentos*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002, p. 17.

_____ et alii. “Manifesto Ruptura” (1952). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 69.

_____. “O objeto” (1956). In: João Bandeira (org.). *Arte Concreta paulista: documentos*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002, p. 55.

_____. “Ruptura” (1953). In: João Bandeira (org.). *Arte Concreta paulista: documentos*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002, p. 48-49.

COTRIM, Cecília. “Goeldi e Iberê: romantismo e atualidade”. In: *Gávea*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, n. 9, 1991, p. 38-47.

CUNDY, David. “Marinetti and Italian Futurist Typography”. In: *Art Journal*. New York, College Art Association, v.41, n.4, winter 1981, p. 349-352.

DABROWSKI, Magdalena. “Aleksandr Rodchenko: innovation and experiment”. In: *Aleksandr Rodchenko*. Nova York, The Museum of Modern Art, New York, 1998. p. 18-49.

DOESBURG, Theo van. “Arte Concreta” (1930). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 42.

_____. “Introdução ao volume II de ‘De Stijl’” (1919). In: Chipp, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 1996, p. 327-328.

DICKERMAN, Leah. “The propagandizing of things”. In: *Aleksandr Rodchenko*. Nova York, The Museum of Modern Art, New York, 1998, p. 62-99.

DUARTE, Paulo Sérgio. “Amílcar de Castro ou a aventura da coerência”. In: *Novos Estudos CEBRAP*, n. 28, outubro de 1990, p. 152-158.

DUVE, Thierry de. “Clement Lessing” (1979). In: *Essais datés I: 1974-1986*. Paris, E.L.A., 1987, p. 65-117.

FABBRINI, Ricardo. “Pulsões do construtivismo”. In: AGUILERA, Yanet (org.). *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. São Paulo, Discurso Editorial; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005, p.10-29.

FERREIRA, Glória. “Abordagem crítica da escultura de Amilcar de Castro”. In: *Gávea*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, n. 6, 1988, p. 2-11.

_____. “Poética de um clássico” (2000). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 270-271.

FERREIRA, Marieta de Moraes. “A reforma do *Jornal do Brasil*”. In: ABREU, Alzira Alves de (org.). *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996, p.141-155.

FREITAS, Iole de. “A precisão do risco”. In: *Jornal de Resenhas*. Folha de São Paulo, 11 de julho de 1998.

GREENBERG, Clement. “Colagem” (1959). In: *Arte e cultura: ensaios críticos*. São Paulo, Editora Ática, 1996, p.84-97.

GULLAR, Ferreira. “A experiência radical” (2000). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 268.

_____. “Arte Concreta” (1960). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 105-107.

_____. “Arte Neoconcreta, uma contribuição brasileira” (1962). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 114-129.

_____. “Concretos de São Paulo no MAM-Rio” (1960). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 139-141.

_____. “Da Arte Concreta à Arte Neoconcreta” (1959). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 108-113.

_____. “Manifesto Neoconcreto” (1959). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 80-84.

_____. “Resposta a Cordeiro” (1960). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 142-144.

_____. “Tentativa de Compreensão” (1959). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 55-57.

_____. “Teoria do Não-Objeto” (1960). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 85-94.

_____. “Uma nova idade do ferro”. In: *Relâmpagos – dizer o ver*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003, p. 153.

HAUSMANN, Raoul. “The phonetic poem” (1955). In: *Courier Dada*. Paris, 1958. Disponível em <http://www.ubu.com/sound/hausmann.html>

_____. “Optophonemes” (1962). Disponível em <http://www.ubu.com/sound/hausmann.html>

HEIDEGGER, Martin. “O conceito de tempo” (1924). In: *Cadernos de Tradução*, São Paulo, USP, 1997, n.2, p. 7-39.

HUELSENBECK, Richard. “Dada” (1920). In: Chipp, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 1996, p. 380-387.

KRAUSS, Rosalind. “Grids” (1978). In: *The originality of the avant-garde and other modernist myths*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1986. p. 8-22.

_____. “In the name of Picasso” (1980). In: *The originality of the avant-garde and other modernist myths*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1986. p. 23-40.

_____. “Sense et sensibilité: réflexion sur la sculpture de la fin des années soixante” (1973). In: *L’Originalité de l’Avant-garde et Autres Mythes Modernistes*. Paris, Macula, 1993. p. 31-59.

_____. “The motivation of the sign”. In: RUBIN, William (org.). *Picasso and Braque: a symposium*. New York, The Museum of Modern Art, 1989, p. 261-286.

LAVRENT’EV, Aleksandr. “On Priorities and patents”, in: *Aleksandr Rodchenko*. Nova York, The Museum of Modern Art, New York, 1998, p. 50-61.

LESSA, Washington Dias. “Amílcar de Castro e a Reforma do *Jornal do Brasil*”. In: *Dois estudos de comunicação visual*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1995, p. 17-59.

_____. “Amílcar de Castro e a Reforma do *Jornal do Brasil*”. In: AGUILERA, Yanet (org.). *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. São Paulo, Discurso Editorial; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005, p. 70-87.

MALLARMÉ, Stéphane. “Un coup de dés” (1897). In: *Œuvres complètes de Stéphane Mallarmé*. Paris, Gallimard, 1945, p. 452-477.

MALUF, Antonio. “Vila Normanda” (1958). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 192-193.

MERLEAU-PONTY, Maurice. “O olho e o espírito” (1960). In: *Merleau-Ponty*. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Col. Os Pensadores, p. 47-73.

_____. “A dúvida de Cézanne” (1945). In: *Merleau-Ponty*. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Col. Os Pensadores, p.113-126.

MONDRIAN, Piet. “Realidade natural e realidade abstrata” (1919). In: Chipp, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 1996, p. 324-327.

_____. “Le home, la rue, la cité” (1926). p. 65-70.

MORAIS, Frederico. “O primeiro gesto” (1983). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 261-262.

NAVES, Rodrigo. “Amílcar de Castro: matéria de risco”. In: *A forma difícil*. São Paulo, Ática, 1996, p. 225-259.

_____. “Ferro?” (2000). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 272-273.

OITICICA, Hélio. “Esquema geral da Nova Objetividade” (1966?). In: *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986, p. 84-98.

_____. “Textos Neoconcretos” (1965). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 255-257.

_____. “A transição da cor do quadro para o espaço e o sentido de construtividade” (1963?). In: *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986, p. 50-63.

PELLEGRINO, Hélio. “Todas as coisas voam” (1987). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 264-265.

PIGNATARI, Décio. “Arte concreta: objeto e objetivo” (1956). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 103-104.

_____. “Forma, função e projeto geral” (1957). In: Aracy Amaral, (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte*. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 76-77.

RAMOS, Nuno. “Amílcar de Castro olhou o futuro” (1995). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 267.

SAMPAIO, Márcio. “Prêmio no Salão Nacional” (1967). In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 258-260.

_____. “Vida e arte – uma poética da construção”. In: *Amílcar de Castro*. São Paulo, Takano, 2001, p. 201-241.

SCHAPIRO, Meyer. “Seurat” (1958). In: *A arte moderna: séculos XIX e XX*. São Paulo, Edusp, 1996, p. 147-166.

SCHWITTERS, Kurt. “L’art d’aujourd’hui est une chose bizarre...” (1930). In: Kurt Schwitters. *Merz*. Paris, ed. Gerard Lebovici, 1990, p. 171.

_____. “Merz” (1920). In: Chipp, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 1996, p. 387-389.

_____. “Merz” (1920). In: Kurt Schwitters. *Merz*. Paris, ed. Gerard Lebovici, 1990, p. 53-62.

SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. “Forma e razão” (1998). In: *Design: método e industrialismo*, Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil, 1998, p.7-14.

STEINBERG, Leo. “Outros Critérios” (1972). In: *Clement Greenberg e o debate crítico*. Glória Ferreira e Cecília Cotrim (org.). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997, p. 175-210.

TZARA, Tristan. “Kurt Schwitters”. In: Kurt Schwitters. *Merz*. Paris, ed. Gerard Lebovici, 1990, p. 314-317.

Monografias e Dissertações

CONDURU, Roberto Luís Torres. *Willys de Castro – O Belo na ordem do dia*. Dissertação de mestrado, Departamento de História, Puc-Rio, 1994.

FONSECA, Isabel Ralston. *Grupo Rex: um combate ao meio de arte de São Paulo*. Monografia de graduação, Departamento de História, Puc-Rio, 2004.

Anexo – Figuras

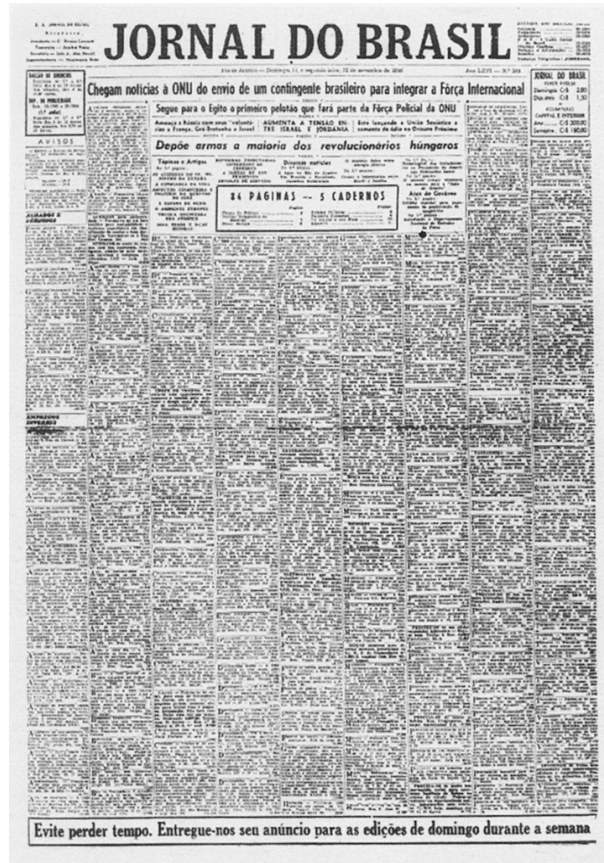


Figura 01
 Jornal do Brasil
 12 de novembro de 1956
 Primeira página



Figura 02
 Página Feminina
 15 de abril de 1956
 Primeira página

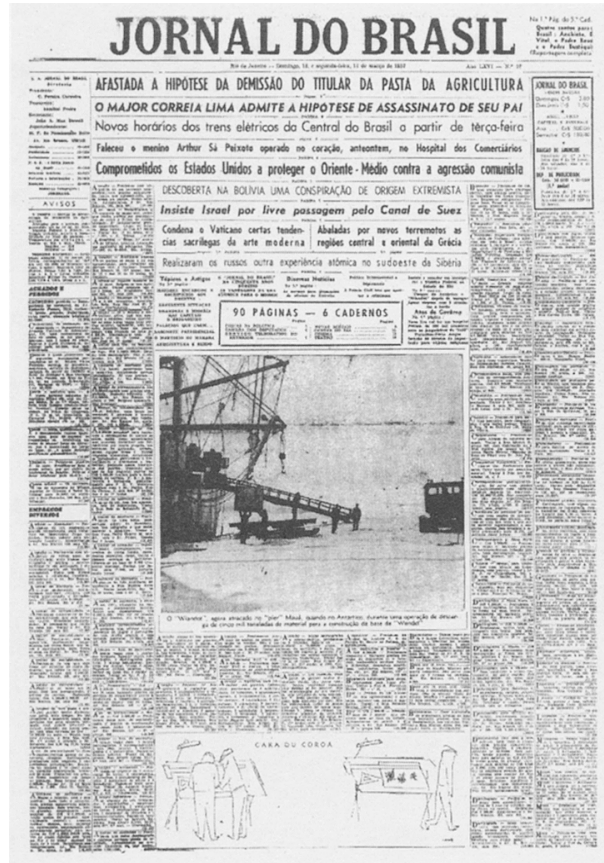


Figura 03
 Jornal do Brasil
 11 de março de 1957
 Primeira página



Figura 04
 Jornal do Brasil
 18 de abril de 1959
 Primeira página



Figura 05
 Jornal do Brasil
 02 de junho de 1959
 Primeira página



Figura 06
 Jornal do Brasil
 09 de outubro de 1959
 Página 03



Figura 07
SDJB
29 de julho de 1956
Primeira página



Figura 08
SDJB
09 de junho de 1957
Página 11

Figura 11
Revista G, 1923

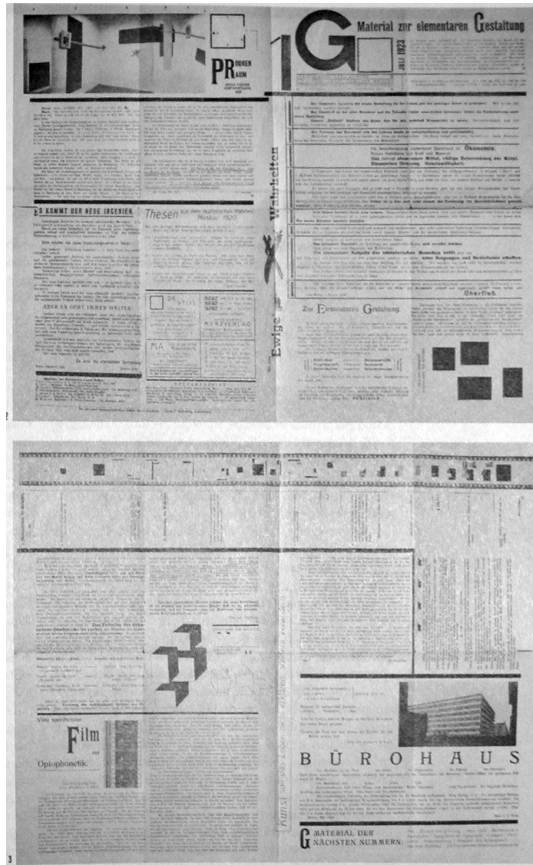


Figura 12
Revista Mécano, 1922



Figura 13
Revista Merz nº 11, 1924

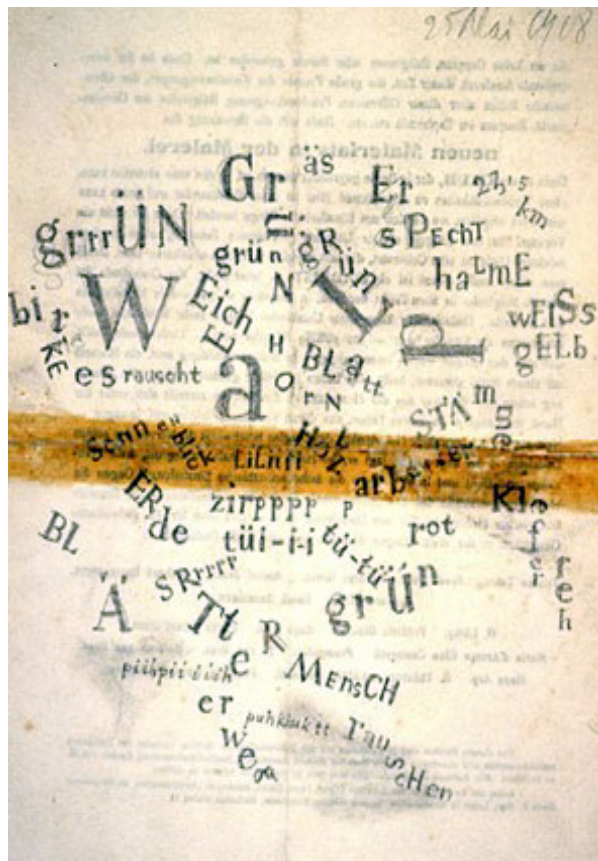


Figura 14
Grün, 1918
Raul Hausmann

Figura 15

Un coup de dés, 1897
Stéphane Mallarmé

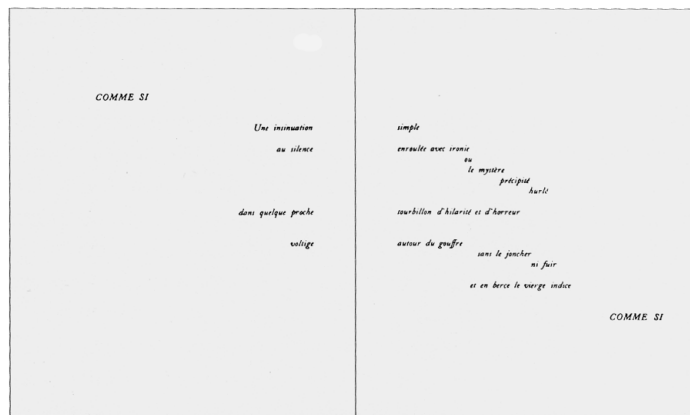


Figura 16

*Assemblea politica
tumultuosa*, 1919
Filippo Marinetti



Figura 17
Sintesi di città, 1917
 Lucio Venna

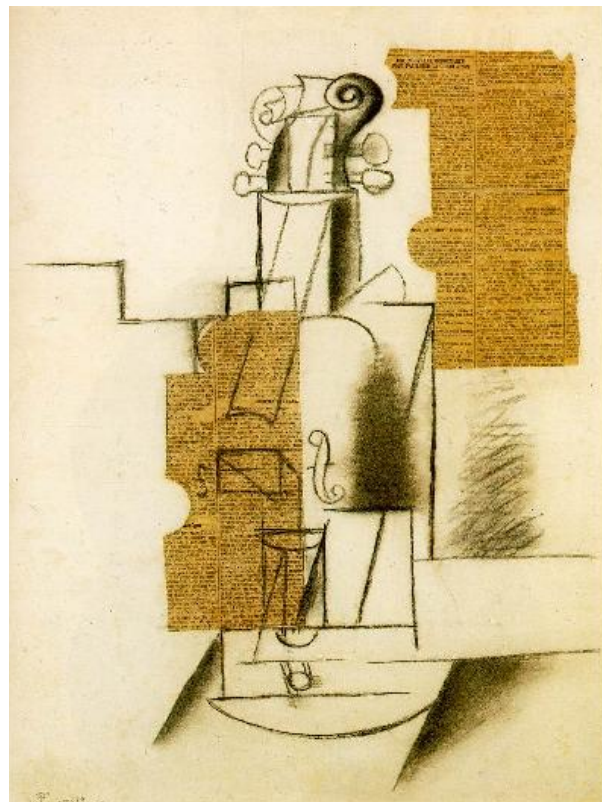
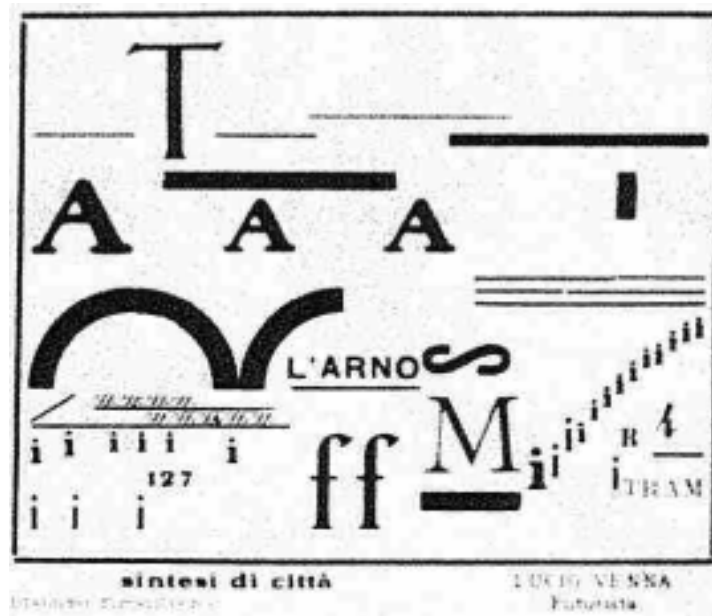


Figura 18
Violino, 1912
 Pablo Picasso



Projeto gráfico e capa do autor de Castro

Os apontamentos de Gramsci
Alfredo Bosi escreve sobre a vitalidade do pensamento do filósofo marxista Antonio Gramsci

jornal de **Resenhas**

ESPECIAL • PÁGINA 1 • Discursos Editoriais / USP / Unesp / UFPA / UFPA DE S. PAULO • SÃO PAULO, SABADO, 14 DE JUNHO DE 2001 • Nº 76

Figura 19
Journal de Resenhas
08 de abril de 2000
Página 01



Projeto gráfico e capa do autor de Castro

Um Estudo Crítico da História

Em vista dos dilemas da história da humanidade, o autor apresenta uma crítica ao modelo tradicional da disciplina. O texto aborda a complexidade da história e a necessidade de uma abordagem crítica e multidimensional.

A civilização planetária
O historiador Evaldo Cabral de Mello critica o último livro de Helio Jaguaribe

jornal de **Resenhas**

ESPECIAL • PÁGINA 1 • Discursos Editoriais / USP / Unesp / UFPA / UFPA DE S. PAULO • SÃO PAULO, SABADO, 14 DE JUNHO DE 2001 • Nº 76

Figura 20
Journal de Resenhas
14 de julho de 2001
Página 01

BALLET -- Nilson Peres

MARCEL MARCEAU NO MUNICIPAL

WALTER NICKS

PALCO GIRATORIO

ADY ADDOR NO AMERICAN BALLET THEATRE

AND SOON SHINES

A LUZ REPENTA ONDE SOL NENHUM BRILHA

XXII - SAINT-POL-ROUX

POEMA ITALIANO

PIEDRAS DE TOQUE

FIGURA 21
09 de junho de 1957
página 11, SDJB

FIGURA 22
23 de junho de 1957
página 05, SDJB

JORNAL DO BRASIL
Suplemento Dominical
Rio de Janeiro, Domingo 7 de julho de 1957

UMA DATA MEMORÁVEL DA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA:
O PRIMEIRO TESTEMUNHO CRÍTICO DA "PRESEÇA" SOBRE
O "ORFÈU" E FERNANDO PESSOA

DA GERAÇÃO MODERNISTA
José Régio

...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...
...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...
...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...

"DESTIN DU CATHOLICISME FRANÇAIS"
Gaston BERNVILLE

...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...
...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...
...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...

FIGURA 23
07 de julho de 1957
página 01, SDJB

"FLA STRADA" DE FELLINI VAI VOLTAR

NO RIO, MAX DE RIEUX, DIRETOR ARTÍSTICO DA "OPERA" DE PARIS, O PRIMEIRO A LANÇAR DISCOS DE LITERATURA
Entrevista a André Bressat

"O PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES COM VIDA "OS LOGRABIS"

"ORFÈU DA CONCEIÇÃO" VAI MESMO SER FILMADO
Ese famoso sonho tocado no Rio com o consentimento volitivo do Visconde de Albuquerque

SIMÕES E SCHMIDT

...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...
...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...
...o primeiro testemunho crítico da "Presença" sobre o "Orfeu" e Fernando Pessoa...

FIGURA 24
07 de julho de 1957
página 07, SDJB

BALLET — Milton Paves — 11 —

COLLETTE MARCHAND ESTREIA NO BRASIL COM MILORAD MISKOVITCH

BERYL GREY E OLEG BRIANSKY ESTREARAM COM EXITO EM SÃO PAULO

DALAL ACHCAR EM NOVA IORQUE

ALGUMAS FORMULAÇÕES

CRITICO - ROMANCISTA

HONRE DE BALZAC

FIGURA 25

07 de julho de 1957

página 11, SDJB



BERYL GREY E OLEG BRIANSKY ESTREARAM COM EXITO EM SÃO PAULO

Por um grande sucesso, com o casal Beryl Grey e Oleg Briansky, o Ballet de Collette Marchand estreou em São Paulo no dia 7 de julho. O espetáculo, que se realizou no Teatro Municipal, foi muito bem recebido pelo público paulista. O casal, formado por bailarinos de primeira mão, apresentou um repertório de obras de grande importância, incluindo o "Ballet de Collette Marchand" e o "Ballet de Milorad Miskovitch".

DALAL ACHCAR EM NOVA IORQUE

Dalal Achcar, bailarina de primeira mão, estreou em Nova York no dia 10 de julho. Ela fez parte do Ballet de Collette Marchand e apresentou um repertório de obras de grande importância, incluindo o "Ballet de Collette Marchand" e o "Ballet de Milorad Miskovitch".

De grande sucesso, o espetáculo de Collette Marchand estreou em São Paulo no dia 7 de julho. O casal, formado por bailarinos de primeira mão, apresentou um repertório de obras de grande importância, incluindo o "Ballet de Collette Marchand" e o "Ballet de Milorad Miskovitch".



DALAL ACHCAR EM NOVA IORQUE

Collette Marchand, bailarina de primeira mão, estreou em São Paulo no dia 7 de julho. Ela fez parte do Ballet de Collette Marchand e apresentou um repertório de obras de grande importância, incluindo o "Ballet de Collette Marchand" e o "Ballet de Milorad Miskovitch".



FIGURA 25

07 de julho de 1957

página 11, SDJB

FIGURA 26

18 de agosto de 1957

página 4, SDJB

ALGUMAS FORMULAÇÕES

AS LIMITAÇÕES DE DICEREM

Os limites da linguagem são os limites do pensamento. A linguagem é o instrumento através do qual o homem se comunica e se organiza. Ela é uma construção social, que se modifica e se desenvolve ao longo do tempo. A linguagem é o que nos permite expressar nossas ideias e sentimentos, e é através dela que podemos construir uma cultura comum.

CRITICAS DE HENRY JAMES

HONRE DE BALZAC

Henry James, um dos maiores escritores em língua inglesa, escreveu uma série de críticas literárias que influenciaram profundamente a literatura do século XIX. Suas obras são conhecidas por sua complexidade e sua profunda análise da sociedade e da psicologia humana.

ALGUMAS FORMULAÇÕES

AS LIMITAÇÕES DE DICEREM

Os limites da linguagem são os limites do pensamento. A linguagem é o instrumento através do qual o homem se comunica e se organiza. Ela é uma construção social, que se modifica e se desenvolve ao longo do tempo. A linguagem é o que nos permite expressar nossas ideias e sentimentos, e é através dela que podemos construir uma cultura comum.

CRITICAS DE HENRY JAMES

HONRE DE BALZAC

Henry James, um dos maiores escritores em língua inglesa, escreveu uma série de críticas literárias que influenciaram profundamente a literatura do século XIX. Suas obras são conhecidas por sua complexidade e sua profunda análise da sociedade e da psicologia humana.

ALGUMAS FORMULAÇÕES

AS LIMITAÇÕES DE DICEREM

Os limites da linguagem são os limites do pensamento. A linguagem é o instrumento através do qual o homem se comunica e se organiza. Ela é uma construção social, que se modifica e se desenvolve ao longo do tempo. A linguagem é o que nos permite expressar nossas ideias e sentimentos, e é através dela que podemos construir uma cultura comum.

CRITICAS DE HENRY JAMES

HONRE DE BALZAC

Henry James, um dos maiores escritores em língua inglesa, escreveu uma série de críticas literárias que influenciaram profundamente a literatura do século XIX. Suas obras são conhecidas por sua complexidade e sua profunda análise da sociedade e da psicologia humana.

FIGURA 26

18 de agosto de 1957

página 4, SDJB

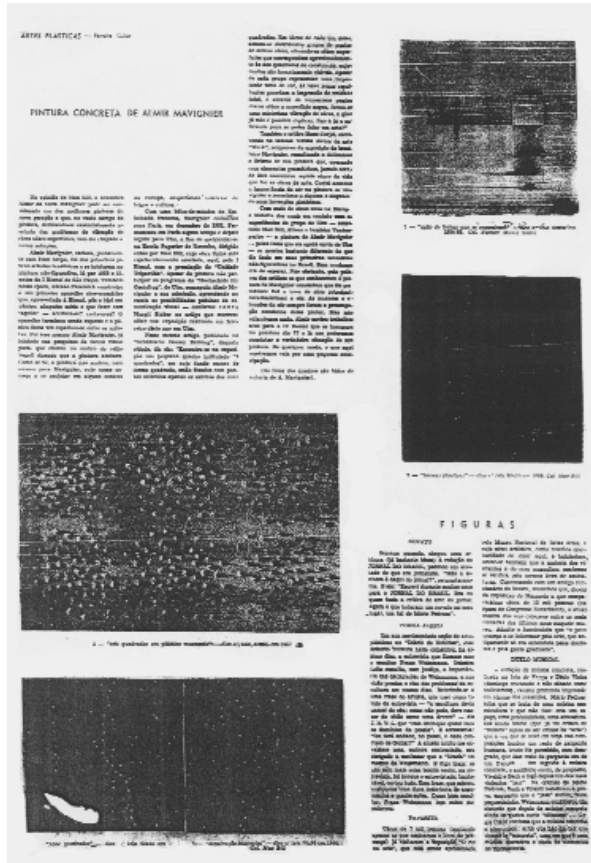


FIGURA 27
1 de setembro de 1957
página 9, SDJB



FIGURA 28
8 de setembro de 1957
página 3, SDJB



FIGURA 29
8 de setembro de 1957
página 4, SDJB



FIGURA 30
22 de setembro de 1957
página 7, SDJB

FIGURA 31
22 de dezembro de 1957
página 5, SDJB

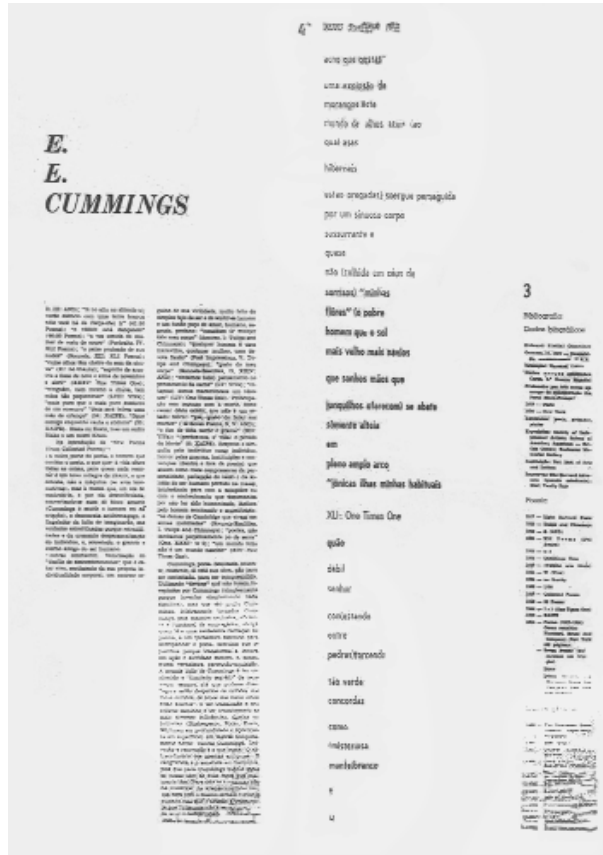
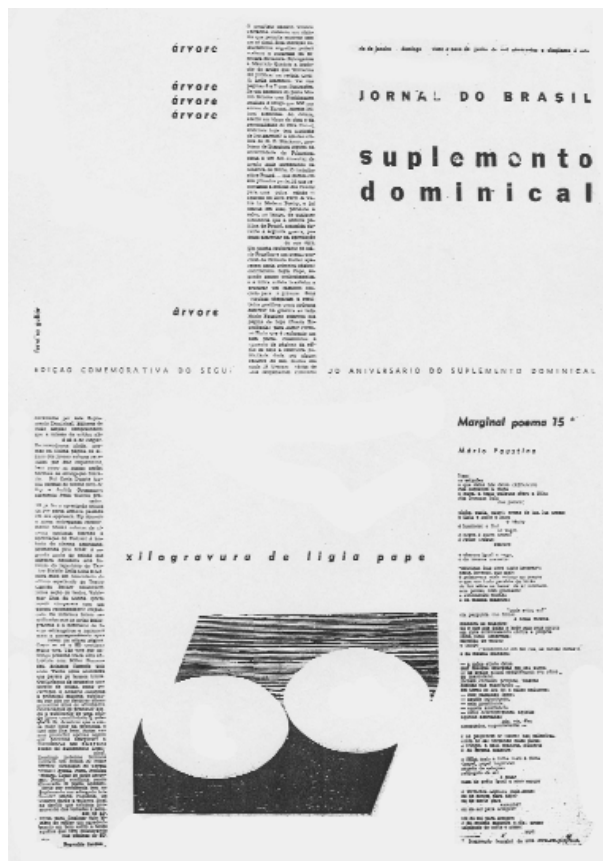


FIGURA 32
29 de junho de 1958
página 1, SDJB



Revista de Arte - Março 1959 - Número 10 - 1

Revista de Arte - Março 1959 - Número 10 - 1

museu de arte moderna

I.ª exposição

De novo o antigo e o novo

... (text) ...


Freiz Waiszenzon

... (text) ...

Lígia Clark

... (text) ...


Lígia Clark



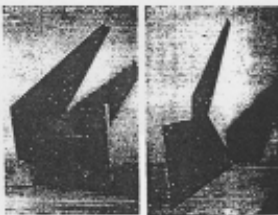
neococoncreta

... (text) ...

Lígia Pape



Amílcar de Castro



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410535/CA

FIGURA 34
15 de março de 1959
página 4 e 5, SDJB



FIGURA 35
 22 de março de 1959
 páginas 4 e 5, *SDJB*
Manifesto Neoconcreto



FIGURA 36
25 de julho de 1959
página 4, SDJB

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410535/CA



FIGURA 37
7 de novembro de 1959
página 1, SDJB

O grupo neoconcreto — escritores e artistas plásticos — foi convidado pelo filósofo alemão Max Bense, Coordenador de Filosofia e Diretor do setor "Studien General" (Estudos de Cultura Geral) da Escola Pública de Stuttgart, Alemanha, para participar de uma exposição que ali se realizaria e ocuparia quarenta dias. A exposição se intitulou "Plástica concreta — suas relações com as artes concretas e música concreta".

As exposições, sob a presidência que se realizou no governo, na Alemanha, têm por objetivo proporcionar o estudo das experiências realizadas nos vários campos da atividade artística, dentro de um conceito formal objetivo. O Prof. Bense não ignora a posição dos artistas neoconcretos em sua vida concreta, mas, como se

MAX BENSE CONVIDA NEOCONCRETOS A EXPOR EM STUTTGART

palavra a respeito de sua criação. As realizações, não obstante, que será bem represente as tendências diferentes, e que dá sempre uma imagem mais completa da realidade artística do um movimento do de uma única.

E por esse mesmo que gostamos muito de fazer possível a participação, de alguma maneira, do grupo no Brasil. Além do mais, estamos vivamente interessados em receber informações com respeito às atividades dos neoconcretos, suas eventuais publicações, o catálogo de primeira exposição do grupo no Rio etc.

Quanto a nós, trata-se de primeira exposição nossa no Alimento e particularmente em Stuttgart. Já a realização alemã começa a interessar-se pelo que fazemos a vários níveis: cobores de trabalho local serão organizados a favor uma curta montagem sobre o teatro para a TV. As ementas de TV de cada seleção local são colocadas em ordem e transmitidas para toda a Alemanha Ocidental, compreendendo, assim, uma população de 55 milhões, isto é, mais de três milhões de espectadores, no mínimo (isso sem mencionar os espectadores da Áustria, Suíça e Alemanha oriental, DINAMARCA, etc.). Já agora já foi feito um programa de TV sobre nossos trabalhos".

suplemento dominical
JORNAL DO BRASIL, 11 DE SETEMBRO DE 1959, PÁGINA 10

Além de, também, em Stuttgart, Bense, uma exposição de obras artísticas neoconcretas, que dele se, por parte de Al Bense, sobre o, grupo, realizou, para a, pintura.

Esta exposição é organizada pelo Diretor Acadêmico de Filosofia da Escola Pública de Stuttgart, Alemanha, e está localizada no "Studien General" (Estudos de Cultura Geral) da Escola Pública de Stuttgart, Alemanha. O Prof. Bense não ignora a posição dos artistas neoconcretos em sua vida concreta, mas, como se

Quanto a nós, trata-se de primeira exposição nossa no Alimento e particularmente em Stuttgart. Já a realização alemã começa a interessar-se pelo que fazemos a vários níveis: cobores de trabalho local serão organizados a favor uma curta montagem sobre o teatro para a TV. As ementas de TV de cada seleção local são colocadas em ordem e transmitidas para toda a Alemanha Ocidental, compreendendo, assim, uma população de 55 milhões, isto é, mais de três milhões de espectadores, no mínimo (isso sem mencionar os espectadores da Áustria, Suíça e Alemanha oriental, DINAMARCA, etc.). Já agora já foi feito um programa de TV sobre nossos trabalhos".

FIGURA 38
14 de novembro de 1959
página 1, SDJB

A filosofia como tomada de consciência da humanidade

Edmund Husserl

Esta introdução de Husserl, de seu livro "Investigação Filosófica", publicado em 1937, é um dos textos mais importantes da filosofia contemporânea. O autor discute a natureza da filosofia e a sua relação com a ciência e a vida humana. Ele argumenta que a filosofia deve ser uma investigação racional da essência das coisas, independentemente de qualquer preconceito ou influência externa. A filosofia, segundo ele, é uma atividade que busca a verdade através da reflexão crítica e da análise lógica. Ele defende que a filosofia deve ser uma ciência rigorosa, baseada em princípios claros e argumentos sólidos. A filosofia, portanto, é uma atividade que nos ajuda a entender melhor a nós mesmos e o mundo ao nosso redor. Ela é uma atividade que nos permite questionar as coisas que damos por sentadas e buscar a verdade por trás das aparências. A filosofia, em suma, é uma atividade que nos ajuda a tomar consciência da humanidade e do nosso lugar no mundo.

Como já se sabe, a filosofia é uma ciência que busca a verdade através da reflexão crítica e da análise lógica. Ela é uma atividade que nos ajuda a entender melhor a nós mesmos e o mundo ao nosso redor. Ela é uma atividade que nos permite questionar as coisas que damos por sentadas e buscar a verdade por trás das aparências. A filosofia, em suma, é uma atividade que nos ajuda a tomar consciência da humanidade e do nosso lugar no mundo.

Esta introdução de Husserl, de seu livro "Investigação Filosófica", publicado em 1937, é um dos textos mais importantes da filosofia contemporânea. O autor discute a natureza da filosofia e a sua relação com a ciência e a vida humana. Ele argumenta que a filosofia deve ser uma investigação racional da essência das coisas, independentemente de qualquer preconceito ou influência externa. A filosofia, segundo ele, é uma atividade que busca a verdade através da reflexão crítica e da análise lógica. Ele defende que a filosofia deve ser uma ciência rigorosa, baseada em princípios claros e argumentos sólidos. A filosofia, portanto, é uma atividade que nos ajuda a entender melhor a nós mesmos e o mundo ao nosso redor. Ela é uma atividade que nos permite questionar as coisas que damos por sentadas e buscar a verdade por trás das aparências. A filosofia, em suma, é uma atividade que nos ajuda a tomar consciência da humanidade e do nosso lugar no mundo.

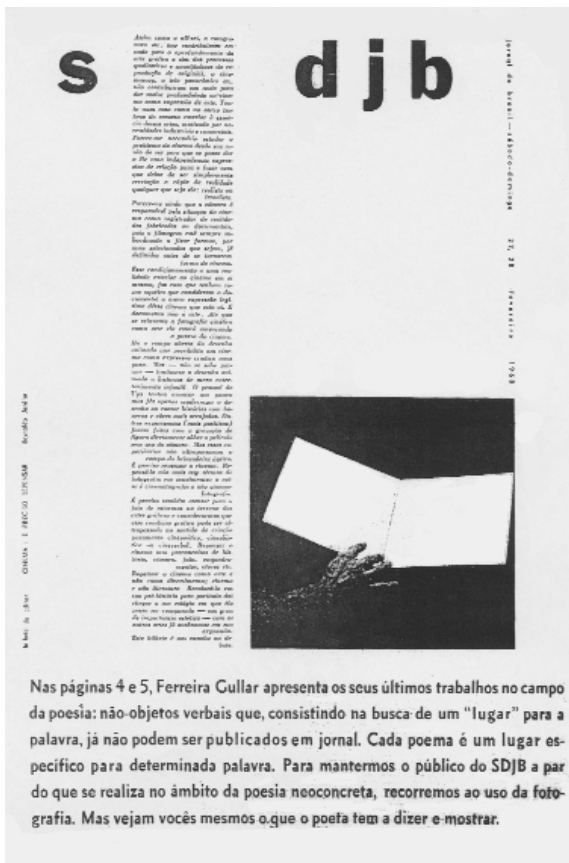
Como já se sabe, a filosofia é uma ciência que busca a verdade através da reflexão crítica e da análise lógica. Ela é uma atividade que nos ajuda a entender melhor a nós mesmos e o mundo ao nosso redor. Ela é uma atividade que nos permite questionar as coisas que damos por sentadas e buscar a verdade por trás das aparências. A filosofia, em suma, é uma atividade que nos ajuda a tomar consciência da humanidade e do nosso lugar no mundo.

FIGURA 39
14 de novembro de 1959
página 5, SDJB

FIGURA 22
9 de janeiro de 1960
página 5, SDJB



FIGURA 23
27 de fevereiro de 1960
página 1, SDJB



Nas páginas 4 e 5, Ferreira Gullar apresenta os seus últimos trabalhos no campo da poesia: não-objetos verbais que, consistindo na busca de um "lugar" para a palavra, já não podem ser publicados em jornal. Cada poema é um lugar específico para determinada palavra. Para mantermos o público do SDJB a par do que se realiza no âmbito da poesia neocretora, recorreremos ao uso da fotografia. Mas vejam vocês mesmos o que o poeta tem a dizer e mostrar.

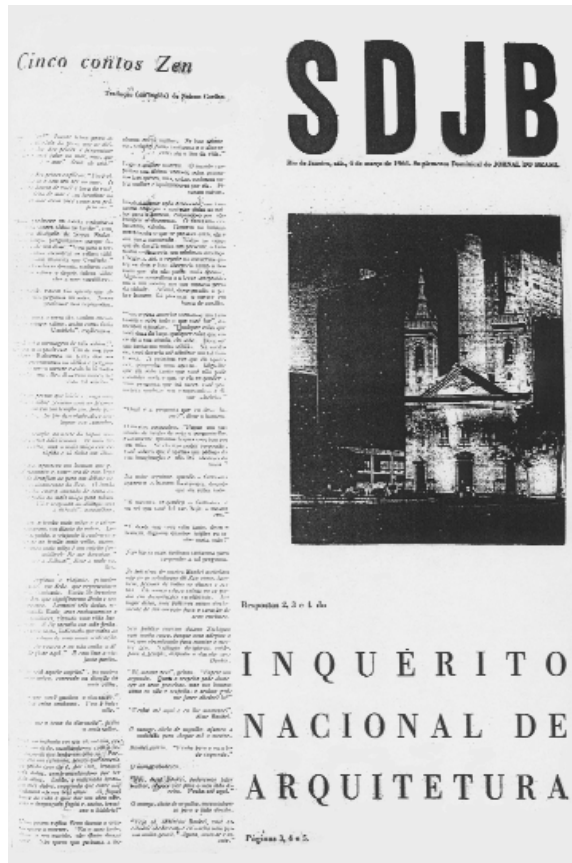
FIGURA 44
24 de abril de 1960
página 1, SDJB



FIGURA 45
12 de junho de 1960
página 1, SDJB



FIGURA 46
4 de março de 1961
página 1, SDJB



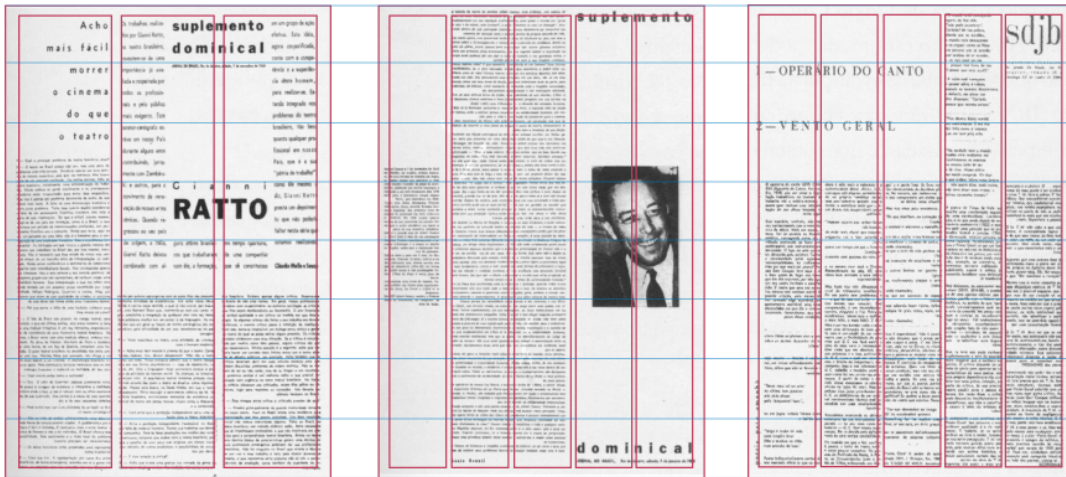
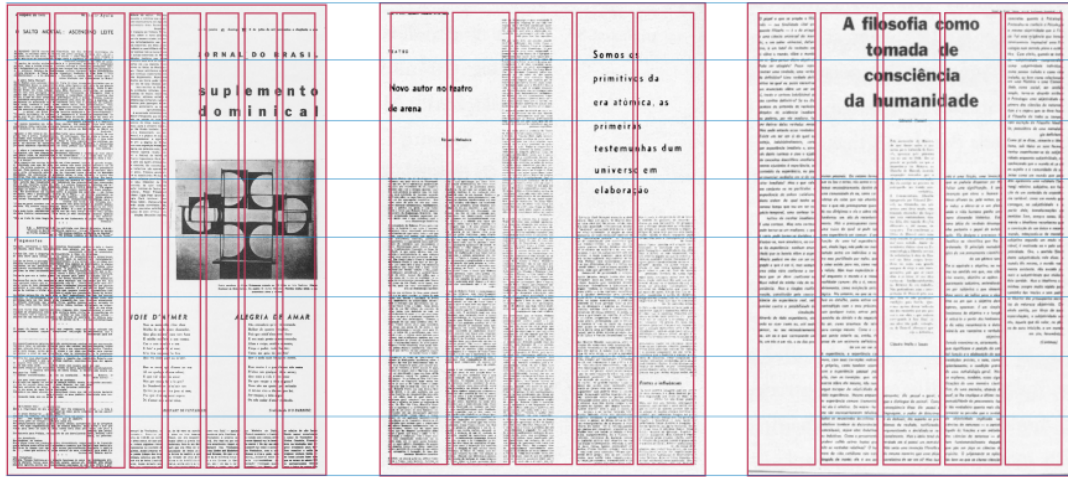


FIGURA 47
Diagramas utilizados
SDJB

FIGURA 48
escultura, 1999

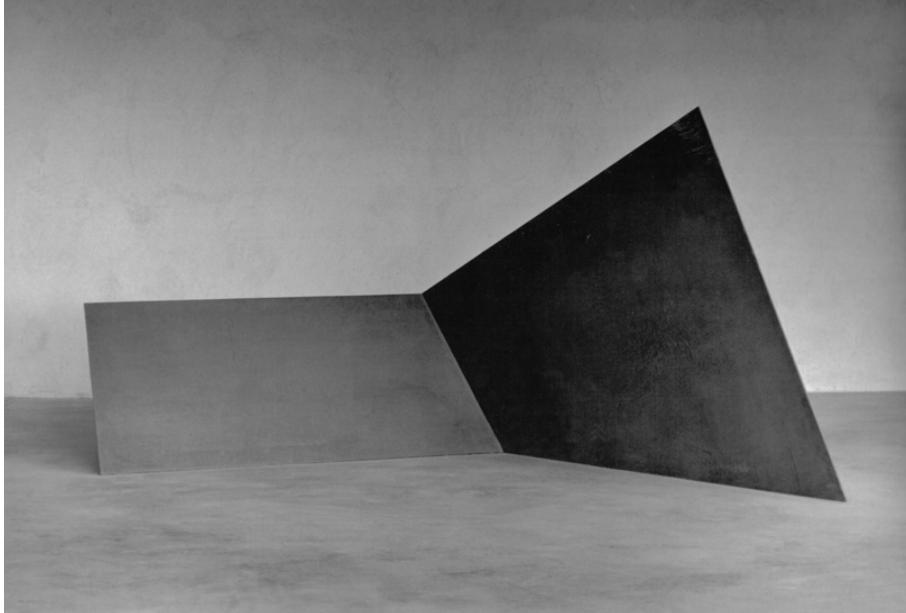


FIGURA 49
*desenho para elaboração
de escultura, 1999*

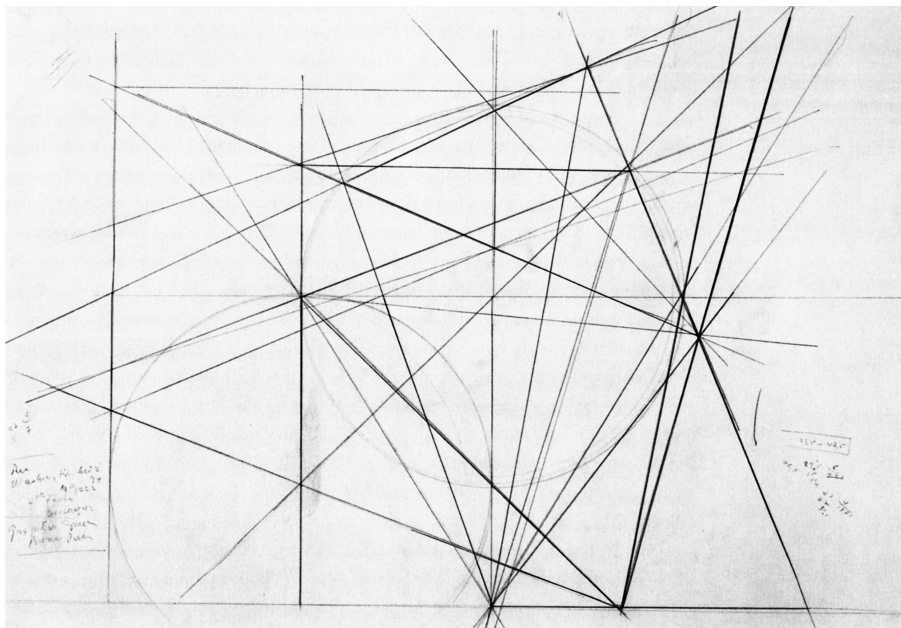


FIGURA 50
maquete para escultura, 1984

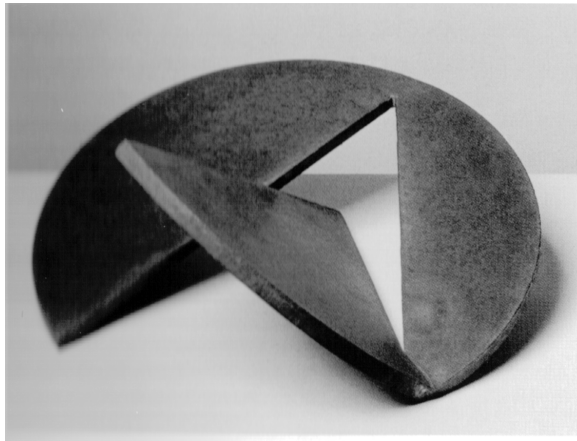


FIGURA 51
escultura, 1983

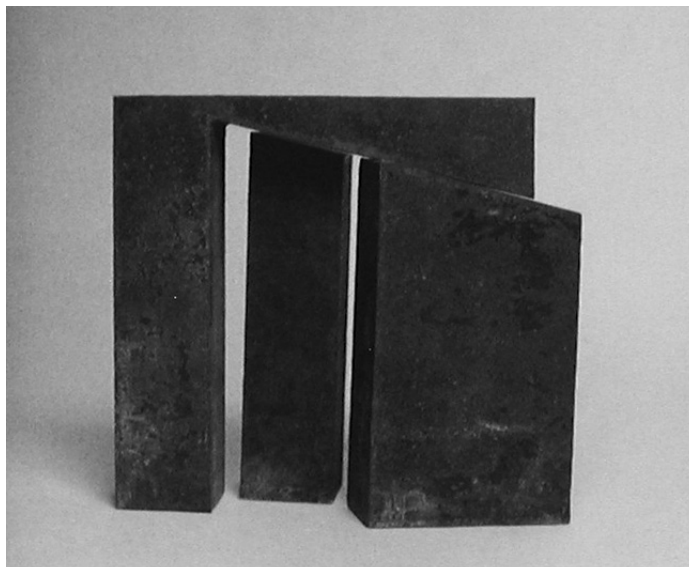


FIGURA 52
desenho, 1999



FIGURA 53
escultura, 2001



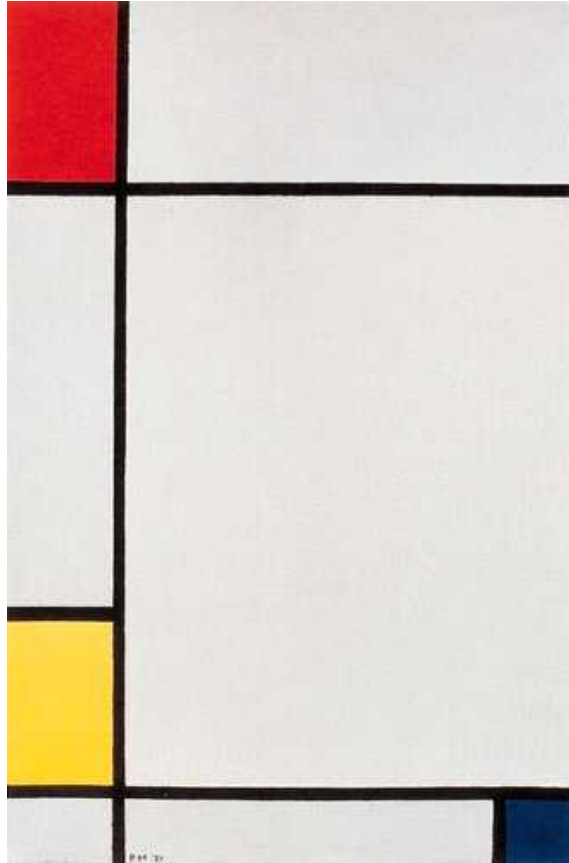


FIGURA 54
*Composição em
vermelho, amarelo e
azul, 1927*
Piet Mondrian

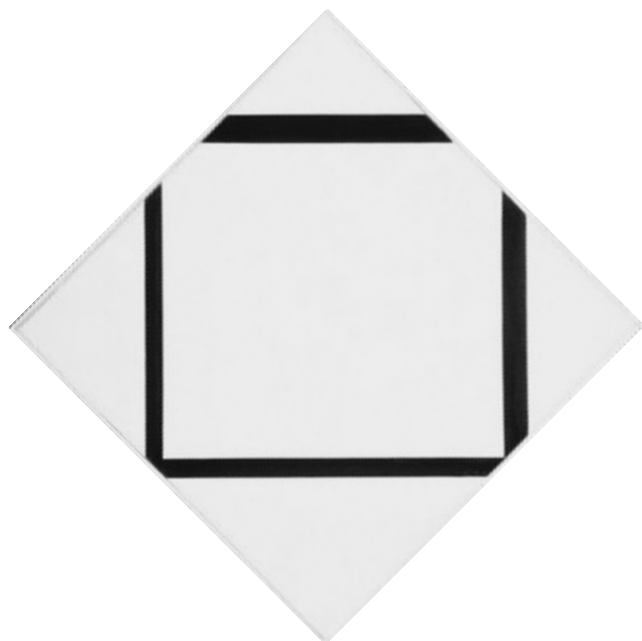


FIGURA 55
Composição IA, 1930
Piet Mondrian